

Joan Scott

João G. Santos — RA: 2411612877

Biografia

Joan Wallach Scott é uma historiadora e militante feminista americana de origem judaica. Durante a sua carreira Joan Scott se debruçou principalmente sobre os tópicos de História Feminista e Teoria dos Gêneros. O seu trabalho “Gender: A Useful Category of Historical Analysis” publicado em 1986 é considerado uma das fundações do campo de estudos da História dos Gêneros.

Trabalho

O trabalho de Scott foi considerado disruptivo pelos historiadores, sendo sua pesquisa foi centrada na natureza da evidência histórica e a experiência histórica e o papel da narrativa na escrita da história.

Teoria dos Gêneros

Scott observa que o gênero gramatical é compreendido como uma forma de classificar fenômenos de um sistema socialmente consensual de distinções, e não uma descrição objetiva de traços inerentes. As classificações sugerem uma relação entre categorias que torna possíveis distinções ou agrupamentos separados.

Segundo ela, o gênero é usado para enfatizar um caráter fundamentalmente social das diferenças de sexo, sendo uma reação ao determinismo biológico, ou seja, o sexo corpóreo. Em uma definição mais concisa, o gênero seria a percepção das diferenças sexuais.

História do Gênero

Scott argumentava que o secularismo, o sufrágio universal e a liberação sexual não haviam causado nenhuma igualdade de direitos entre homens e mulheres. Pelo contrário, esses eventos transformaram o sexo num “assunto público e foco para a legislação estatal” e dissolveram a “separação de gêneros das esferas pública e privada, e papéis de gênero imutáveis” – em sistemas sociais nos quais identidade masculina, liberdade, autoridade e cidadania eram exigidos para a estabilidade.

Na sua obra “Gender: A Useful Category of Historical Analysis”, Scott argumenta que o estudo do gênero não somente explica a história feminina, mas a história como um todo. Entrementes, a autora sustenta que o estudo das mulheres de maneira isolada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo.

Scott também faz diversas analogias com a classe e com a raça, posto que a pesquisadora possuía um grande envolvimento com a história que incluía as narrativas dos oprimidos e uma análise do sentido e da natureza de sua opressão.